

# Os “scrittori” da Pequena Londres

MÁRCIA RORATO\*

Formada durante o início da colonização por cerca de 33 diferentes etnias, Londrina foi reconhecida naquele período como a “Cidade de braços abertos/a todos aqueles de Pátrias distantes, que aqui confiantes/seu lar construíram...”, conforme consta na letra do seu próprio Hino, composto por Francisco Pereira Almeida Junior e musicado por Andrea Nuzzi, reconhecido maestro italiano que aqui se fixou, em 1957, e teve uma relevante atuação para o desenvolvimento da música na cidade e região.

Os italianos e seus descendentes chegaram na cidade logo após os imigrantes e migrantes de origem japonesa, porém em maior número em relação a eles e aos vários outros grupos étnicos que aqui se radicaram em busca de melhores condições de vida e realização do sonho de tornar-se proprietários do seu próprio quinhão de terra.

Tais dados foram abordados pelo projeto de pesquisa *Cultivos literários italianos e seus descendentes na ‘Terra Rossa’ de Londrina e região*, que nasceu em 2015. Com pesquisas realizadas desde o mestrado, em 1994, sobre a presença italiana na literatura paulista, o objetivo é destacar a participação do italiano na literatura local, assim como nas áreas ligadas à cultura e artes em geral. Voltada aos estudos literários e ensino da língua e cultura italiana na instituição há, aproximadamente, vinte anos, o projeto buscou indagar a relevância da contribuição dos italianos para o desenvolvimento, sobretudo, das letras em Londrina e região.

É comum a ênfase à forte ligação dos italianos ao meio rural, relacionado principalmente ao cultivo do café; no entanto, deve-se levar em conta também a sua significativa atuação em atividades desenvolvidas nos centros urbanos da região, nas mais variadas profissões e, particularmente, nas áreas referentes às letras e artes.

Por isso, o projeto visa destacar tais áreas, considerando que se trata de “um trabalho inicial, que procura ressaltar a presença dessa etnia na cidade de Londrina e região, com foco dirigido à sua produção literária

em sentido amplo, abrangendo inclusive as atividades jornalística, cinematográfica, musical, fotográfica, entre outras desenvolvidas por esse grupo”, conforme esclarece Marcia.

O projeto fez um recorte, inicialmente, entre as décadas de 30 a 70 e, posteriormente, passará a abordar produções atuais já reconhecidas no meio artístico-literário da cidade. O trabalho de maior relevância destacado no período inicial de abrangência do projeto refere-se ao primeiro romance publicado em Londrina, *Escândalos da Província*, escrito pelo neto de italianos, Edison Maschio, em 1959, e reeditado em 2011 por Tony Hara e Marcos Losnak.

Na atualidade, destacam-se vários artistas e escritores londrinenses oriundos de famílias italianas, inclusive de grande relevância na literatura nacional, como Márcio Américo, artista versátil, que além de ser poeta, é também ator comediante, redator, dramaturgo e roteirista. Assim como, Mário Bortolotto, considerado um dos dramaturgos mais influentes do país, José Maschio (o Ganchão), reconhecido escritor e premiado repórter jornalístico, que atuou na grande mídia nacional e Domingos Pellegrini, considerado o maior escritor londrinense, autor de dezenas de obras e vencedor por duas vezes do Prêmio Jabuti.

No gênero epistolar, foram encontradas correspondências escritas em língua italiana por Costanza e sua filha, Amelia Foggia, para os irmãos na Itália, Maria e

Alessandro Benzi, junto ao acervo pertencente à família do revolucionário líder dos carroceiros de Londrina, o italiano Filippo Foggia, que teve uma grande força política em Londrina, sendo responsável pela fundação da primeira entidade trabalhista da cidade, a *União dos trabalhadores de Londrina*.

A história da imprensa também é marcada pela presença de descendentes italianos, vários periódicos foram criados ou contaram com a contribuição deles em sua direção ou edição, como é o caso do *Correio Paranaense*, dirigido por Mario Fuganti e Pedro Vergara, *O Repórter*, que teve como diretor Renato Melito e a própria *Folha de Londrina* fundada, em 1947, por João Milanez.

Na empreita cinematográfica a presença de italianos surgiu em meados de 1945, quando cineastas como, Renato Melito, Orlando Vicentini e Raul Zanketi realizaram uma série de produções importantes que captaram as primeiras imagens de Londrina, no período da corrida em direção ao “ouro verde”, além de terem criado, posteriormente, filmes de ficção sobre a cidade.

Outra forma de expressão artística abrangida pelo projeto é a fotografia produzida pelas bem focadas lentes do descendente italiano fotógrafo autodidata de reconhecido talento e capacidade criativa, José Juliani, que também retratou os primeiros tempos da colonização da cidade.

Nas artes plásticas encontra-se uma forte representante, Vany

Maschio Teixeira, conceituada pintora e escultora, aluna de gravura em metal de Paulo Menten, considerado o grande mestre da gravura na região, falecido recentemente. Desde o início da sua carreira, já participou de, aproximadamente, vinte exposições e suas obras integram os acervos da antiga sede do Banestado em Curitiba, da Viação Garcia e da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Vila da Fraternidade, em Londrina.

Considerado um projeto interdisciplinar, que reúne pesquisas, sobretudo na área da História, o trabalho contou, inicialmente, com a colaboração de Edson J. Holtz Leme, diretor do Sistema de Arquivos da UEL (SAUEL) e da historiadora Cacilda Maesima; além dos estudantes de graduação, Raaphael S. Menten, Gustavo Vendrameto, Carolline Cabrera e, como voluntária, a professora napolitana Chiara Cuozzo, recentemente vinculada ao Programa Idiomas Sem Fronteiras.

Trabalhos como este podem contribuir para o reconhecimento da significativa atuação dos imigrantes italianos e seus descendentes na área das letras e artes nas sociedades de Londrina e região, além de colaborar para a preservação da identidade e da memória literária, histórica e cultural dessa expressiva comunidade de presença marcante até os dias de hoje nessa região.

\*Professora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e coordenadora do projeto *Cultivos literários italianos e seus descendentes na ‘Terra Rossa’ de Londrina e região*



É comum a ênfase à forte ligação dos italianos ao meio rural, relacionado principalmente ao cultivo do café; no entanto, deve-se levar em conta também a sua significativa atuação em atividades desenvolvidas nos centros urbanos da região